

A Construção Coletiva do Conhecimento agroecológico nas Unidades Produtivas da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto

Valdete O. Santos¹, Jeanderson S. Santos², Emerson F. de Matos³, Leandro de J. Santos⁴, Elielson Loures Costa⁵.

1. Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, MST/BA * valdeteagro@outlook.com

2. Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, MST/BA

3. Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, MST/BA

4. Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, MST/BA

5. Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, MST/BA

Palavras Chave: Agroecologia, Diálogo, Assentamentos.

Introdução

No Extremo Sul da Bahia situa-se um território de importância histórica, visto que aqui se deu a chegada dos portugueses no ano de 1500.

A região é produtora de grandes riquezas e ao mesmo tempo de enormes disparidades sociais. Como consequência desse processo, surge aqui movimentos sociais que travam lutas importantes pela democratização da terra e pela igualdade social. O MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra surge na região na década de 1980 levantando a bandeira da Reforma Agrária. Após 27 anos de atuação o MST conquistou 23 assentamentos com 2.401 famílias assentadas e com 5.372 famílias ainda demandando por terra, tendo grandes desafios nas dimensões social, econômicas e ambientais.

Nesta perspectiva o MST defende a agroecologia enquanto matriz tecnológica possível para a produção de alimentos saudáveis, recuperação e conservação da natureza contestando o atual modelo de “desenvolvimento do campo”.

A partir desta proposta surgiu a necessidade de se criar um espaço que contribuísse para a consolidação da agroecologia nesta região. Desta maneira, desde 2012 o MST vem construindo a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto de forma coletiva, a partir do trabalho de agricultores dos assentamentos e acampamentos. Esta Escola nasce com o objetivo de contribuir para a formação técnica, organizativa e política com base agroecológica dos povos do bioma mata atlântica no desenvolvimento de tecnologias apropriadas a agricultura camponesa, fortalecendo as organizações populares envolvidas e impulsionando o desenvolvimento de comunidades sustentáveis.

Os trabalhos coletivos com as áreas de assentamentos e acampamentos Jaci Rocha, Antônio Araújo, Abril Vermelho, Herdeiros da Terra, São João, Bela Manhã e José Martin têm como principal objetivo aproximar os agricultores da Escola, trazendo para este espaço a dinâmica do saber popular, promovendo o diálogo e troca entre os saberes através do trabalho prático. Neste momento também desenvolve as implantações e manutenções das estruturas do setor de produção construindo as unidades produtivas da Escola Popular, garantindo o desenvolvimento participativo na escola, sensibilizando os agricultores para a necessidade da construção coletiva destes espaços.

O momento de trabalho coletivo desenvolvido pelo setor de produção da Escola Popular é programado para três segundas feiras de cada mês, ocorrendo um rodízio entre as áreas de assentamento já citado, vindo duas delas para cada dia programado.

Resultados e Discussão

Ao longo do ano de 2015 mais de 276 pessoas conheceram, contribuíram, formaram e se formaram nos trabalhos práticos coletivos, estes trabalhos têm sempre temas voltado para a agroecologia a partir das necessidades reais do dia-a-dia, proseando durante as atividades e construindo o saber a partir da educação popular.

Este método de aprender fazendo construiu diversas estruturas nos espaços produtivos da Escola Popular como: o viveiro de mudas, a cozinha rústica com forno a lenha, expansão e manutenção do SAF e da horta, a recuperação de áreas degradadas através de adubação verde, cultivo de culturas anuais entre outras.

Figura 1. Trabalho Coletivo (colheita do gergelim).



Conclusões

O método de aprendizagem desenvolvido pela Escola Popular facilita a construção do conhecimento visto que são agricultores que tem dificuldade com a leitura e escrita, então o aprender fazendo através dos trabalhos práticos coletivos promove o diálogo e troca entre os saberes, trazendo para a Escola a dinâmica do saber popular.

Agradecimentos

O projeto Assentamentos Agroecológicos no qual foi desenvolvida a ação descrita é fruto da luta dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) com o apoio da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP através do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE/PTECA) e da OCA – Laboratório de Política e Educação Ambiental.